

## ANÁLISE DO DESENVOLVIMENTO DE CENTROS DE ARTESANATO NA REGIÃO DO CARIRI CEARENSE

**Autoras:** Jesuína Maria Pereira-Ferreira  
Docente na Universidade Federal do Cariri -UFCA  
Jéssica Ianne Fiúza do Monte  
Discente na Universidade Federal do Cariri -UFCA  
Íris Alves de Oliveira Guedes  
Discente na Universidade Federal do Cariri -UFCA

**RESUMO:** Esse trabalho explorou dois centros de artesanatos representativos da Região do Cariri Cearense, quais sejam, Centro de Cultura Mestre Noza e A Casa e Museu do Mestre Nena, com o objetivo de compreender a forma de desenvolvimento dos centros de artesanato escolhidos, suas transformações e as facilidades e entraves gerados pelas políticas públicas do governo do estado do Ceará. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa que teve como técnicas de coleta de dados o uso de diário de campo e registro fotográfico. Para a análise dos dados, utilizou-se a análise de conteúdo (BARDIN, 2009) com foco especial na utilização de categorias de análise / análise temática. Os principais resultados demonstraram que o desenvolvimento dos dois centros de artesanato escolhidos se deu com dificuldades, inclusive no reconhecimento da arte promovida por eles. Falta de espaço para exposição e reconhecimento do artesanato foram os principais entraves encontrados. Já com relação às políticas públicas, elas parecem mais difíceis de serem alcançadas quando destinadas a cidades do interior do estado do Ceará.

**Palavras-chave:** centro de artesanato; artesãos; políticas públicas; Região do Cariri.

**ABSTRACT:** This work explored two representative handicraft centers in the Cariri region of Ceará, namely the "Centro de Cultura Mestre Noza e A Casa" and the "Museu do Mestre Nena," with the objective of understanding the development process of the chosen handicraft centers, their transformations, and the facilities and obstacles generated by the public policies of the government of the state of Ceará. This research was conducted using a qualitative approach, and the data collection techniques included the use of a field diary and photographic records. For data analysis, content analysis (BARDIN, 2009) was employed, with a special focus on the use of analysis categories or thematic analysis. The main results demonstrated that the development of the two chosen handicraft centers faced difficulties, including challenges in gaining recognition for the art they promote. Lack of exhibition space and recognition for the handicraft were the primary obstacles encountered. Regarding public policies, they appear to be more challenging to implement when directed to cities in the interior of the state of Ceará.

**Keywords:** craftcenter; artisans; public policies; Cariri Region.

### 1 INTRODUÇÃO

O artesanato é uma atividade desempenhada pelo homem e capaz de demonstrar sua habilidade em adaptar-se à natureza. Dessa forma, as práticas artesanais traduzem a expressão de um povo, demonstrando suas tradições e cultura (MACHADO, 2016). Nota-se que as transformações sociais,

econômicas e culturais têm impactado o modelo de consumo de bens simbólicos e, por sua vez, influencia o artesanato e a vida dos artesãos (CANCLINI, 1983). Apesar dos bens industrializados estarem presentes de forma massiva, o artesanato sobrevive, fomentado a economia local e se fazendo notar pelas políticas públicas, apesar de não se visualizar dados homogêneos no setor (CARVALHO, 2003; SAPIEZINSKAS, 2012; MELLO, 2015; SANTOS *et al.*, 2016).

No Brasil, observa-se que o interesse pela atividade vem crescendo, visto o aumento de estudo e análises sobre o desenvolvimento local sendo associado a ações comunitárias (ALCADE *et al.*, 2007). Em especial, quando se observa as comunidades de uma região, é possível encontrar atividades manuais e artesanais como fonte de renda para as famílias, entendendo que o produto artesanal contribui para estratégia do desenvolvimento local (MARTINS; CALDAS, 2009).

Os estudos relacionados ao artesanato no Brasil ainda são periféricos no campo dos estudos organizacionais. Em uma análise na plataforma de pesquisa CAPES nos últimos 8 anos (2016-2023), em termos de pesquisas nacionais, foram encontrados trabalhos sobre: o processo produtivo artesanal (DE ARAÚJO; VILLAROUÇO; DE ALBUQUERQUE, 2020), relação entre artesanato e a economia circular (LACERDA; LEITÃO, 2021), mulheres do artesanato (SOUSA *et al.*, 2016; FERREIRA JÚNIOR; NASCIMENTO; FIGUEIREDO, 2016), e saberes e técnicas dos artesãos (DA SILVA PAES; TERRA, 2016; MIGUEL *et al.*, 2019; MULLER; DE SOUZA, 2019; SERTÃ, 2022).

Já na Região Nordeste, os temas mais encontrados foram sobre o ofício dos artesãos (CAMARGO; MACHADO, 2017; DE MELO COSTA, 2018; GOMES SILVA, 2022) e no estado do Ceará, o trabalho mais recente publicado é o estudo de Silva *et al.* (2021) sobre o percurso de mulheres artesãs. Com a análise na plataforma de pesquisa Portal Capes, nota-se que não foram encontrados estudos que unissem a categoria ocupacional dos mestres artesãos, localizados na Região do Cariri Cearense e que tivessem como técnica de coleta a análise fotográfica, o que justifica a realização desta pesquisa.

Diante do exposto, o objetivo deste trabalho foi o de **compreender a forma de desenvolvimento dos centros de artesanato escolhidos, suas transformações e as facilidades e entraves gerados pelas políticas públicas do governo do estado do Ceará**. Os dois centros de artesanatos selecionados são representativos da Região do Cariri Cearense; são eles: Centro de Cultura Mestre Noza e A Casa e Museu do Mestre Nena.

Além desta introdução, este trabalho foi dividido nas seguintes partes: referencial teórico, procedimentos metodológicos, apresentação dos resultados e, por fim, as considerações finais.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Os artesãos e o artesanato no Ceará**

O Ceará costuma receber mais de 800 mil turistas na alta estação entre os anos de 2021 e 2022, de acordo com a Secretaria do Turismo (SETUR, 2023). O turismo tem contribuído para impulsionar e ampliar os fluxos econômicos, permitindo a visibilidade de setores como o do artesanato cearense.

O significado da palavra artesanato foi definido pela Unesco, em 1997, como sendo os produtos confeccionados totalmente à mão por artesãos, com o uso de ferramentas ou mesmo com equipamentos mecânicos, desde que a contribuição do artesão no produto seja substancial. Outro conceito dado ao artesanato é aquele que considera “toda produção resultante da transformação de matérias-primas em estado natural ou manufaturada, através do emprego de técnicas de produção artesanal, que expresse criatividade, identidade cultural, habilidade e qualidade” (BRASIL, 2018, p. 07).

Já com relação à profissão do artesão no Brasil, esta foi reconhecida e, conseqüentemente, influenciou o desenvolvimento do conceito de artesanato. Além disso, identifica-se que a prática, geralmente, é ofício que pode ser transmitida por gerações, assim como, é responsável por gerar objetos em séries por coletivos. Os produtos têm o emprego de diversas matérias-primas (BORGES, 2011).

A atividade artesanal não é homogênea, podendo ser explicada pela diversidade culturais, históricas, sociais e/ou ambientais de cada território. No entanto, os desafios encontrados na prática têm forte semelhança, visto que a revolução industrial trouxe precariedade ou desvalorização ao trabalho manual. Além disso, o artesanato configura-se como parte da dimensão econômica e, sendo assim, atende as demandas específicas do mercado (MACHADO, 2016).

Exposto isto, sublinha-se que o artesanato é uma atividade forte da cultura do Ceará, tendo como canais de comercialização dos produtos artesanais cearenses: feiras, exposições e lojas especializadas que servem tanto o mercado interno quanto para a exportação (SETUR, 2020). Dessa maneira, o Ceará apresenta uma representatividade cultural que permite a visibilidade artística devido a variedade de peças de artesanato, tais como: peças em couro, rendas, madeiras, em goma, entre outros. Além disso, observa-se que o interior do referido estado também possui regiões ricas na produção de arte e cultura, em diferentes esferas sociais, que colaboram com perspectivas econômicas da região (BRITO, 2018), tais como a Região do Cariri, onde esta pesquisa foi desenvolvida.

## **2.2 Políticas públicas e instituições de amparo ao artesanato**

Sobre as políticas públicas e instituições de amparo, e auxílio ao artesanato no Nordeste e, em especial, no Ceará, podemos destacar: Programa de Artesanato Brasileiro (PAB) e o Programa de desenvolvimento do Artesanato do Ceará (PROART).

O PAB é uma iniciativa do governo federal que busca fomentar e fortalecer o setor do artesanato no Brasil por meio de políticas estratégicas. Por reconhecer a importância cultural, econômica e social do artesanato, o PAB promove a valorização e a preservação das tradições culturais e habilidades artísticas presentes em cada região do Brasil. Além disso, o programa se direciona a capacitar e a qualificar os artesãos, proporcionando melhores condições de trabalho e acesso a novos mercados, tanto no âmbito nacional quanto internacional. Ao incentivar o desenvolvimento sustentável do artesanato, o PAB contribui para a geração de emprego e renda, estimulando a criatividade e o “empreendedorismo” dos artesãos brasileiros, promovendo diversidade e riqueza do nosso patrimônio (BRASIL, 2010; BRASIL, 2013).

Contudo, analisou-se que nem sempre as políticas e práticas governamentais conseguem atingir a todos para viabilizar o incentivo de produção de peças artesanais. Além disso, quem trabalha nesses espaços e em regiões carentes, com baixa viabilidade econômica, analfabetismo, acesso restrito às tecnologias e baixas condições de capacitação enfrentam mais dificuldades para ter acesso às políticas públicas (LIMA NETO, 2007).

Dentre os programas atuais de incentivos ao artesanato no estado do Ceará, destaca-se o Programa de desenvolvimento do Artesanato do Ceará (PROART), implementado pela Secretaria da Proteção Social, Justiça, Cidadania, Mulheres e Direitos Humanos (SPS). O PROART valoriza e fortalece o artesanato cearense por meio de ações de capacitação, promoção e comercialização dos produtos artesanais. Aliado a ele, tem-se a Feira Cearense de Artesanato (FECEART), uma iniciativa do Governo do Estado do Ceará, que ocorre por meio da Central de Artesanato do Ceará (CEART), entidade que promove anualmente uma feira de artesanato com o objetivo de ampliar a comercialização dos produtos artesanais e valorizar a cultura local.

Para participar desses programas de incentivos, é necessário realizar a inscrição e disponibilizar o produto de artesanato para que haja o seu reconhecimento e a sua inserção nas feiras, lojas e etc., passando a ser partilhado nacional e internacionalmente. Os artesãos que antes compartilhavam suas vendas somente nos seus bairros ou atingindo pequenos centros econômicos passaram a filiar a essas instituições do estado (CEART, 2023).

Em seguida, há a orientação e capacitação dos artesãos, entretanto, o entrave muitas vezes se dá por causa do analfabetismo que atingia cerca de 7% da população até 2017 (IBGE, 2021), além da dificuldade de acesso à tecnologia. Esses entraves são visualizados na prática quando se percebe que a inabilidade no uso de uma rede social ou até mesmo não conseguir preencher um formulário para participação das feiras (SEBRAE, 2021).

A ação das políticas adotadas até o momento faz parte de uma estruturação para desenvolver os elementos que compõem o artesanato, porém a ampliação da facilidade de acesso a elas se torna urgente diante dos entraves apresentados. Para isso, observa-se a necessidade de expandir programas sociais, atingindo amplamente todas camadas e grupos de artesãos, em especial, aqueles que não tiveram acesso à educação formal (CEART, 2022).

A ampliação das perspectivas de trabalho do artesanato do estado do Ceará passa pela interiorização do setor, como a Região do Cariri que tem as cidades de Juazeiro do Norte, Crato e Barbalha como principais, apresentando feiras artesanais, festas, centros culturais e afins (NOJOSA, 2022). Nessa ampliação, nota-se não somente aumento da renda dos artesãos e a inclusão de gênero, permitindo visibilidade da mulher no artesanato (NOJOSA, 2022).

Em Juazeiro do Norte-CE, encontram-se algumas feiras de artesanato, como a CEART que promove ações de vendas de artesanato de variados produtores da região e dá destaque a cada produto do artesão credenciado (CEART, 2022).

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Esta pesquisa de natureza qualitativa e de caráter descritivo (VERGARA, 2014; GIL, 2017; MARCONI; LAKATOS, 2017), teve como técnicas de coleta dos dados o diário de campo e o registro fotográfico. Justifica-se a utilização do diário de campo porque ele atua e colabora com a produção do pesquisador e busca a implicação com o percurso (KROEF; GAVILLON; RAMM, 2020; BORGES, F. A.; SILVA, 2020).

Já para o registro fotográfico, ele participa como método visual e como meio de produção de evidências complementares (HARPER, 1988; MUZZIO, 2023). Dessa forma, o método fotográfico contribui para a compreensão do contexto social quando realça de maneira mais efetiva o mundo concreto (MUZZIO, 2023). Solicitou-se a autorização dos artesãos entrevistados tanto para gravação em áudio quanto para o registro fotográfico, dados que foram registrados na gravação. Dessa forma, a gravação em áudio também auxiliou a coleta dos dados.

Para análise dos dados, utilizou-se a análise de conteúdo (BARDIN, 2009), em especial, na criação de temas/categorias e na interpretação das fotografias a partir dos relatos dos artesãos entrevistados. Segundo os tipos de *approaches* definidos por Meyer et al. (2013), o método visual (fotografia) utilizado neste trabalho é de abordagem prática, ou seja, busca compreender como os artefatos criados fazem parte do cotidiano do artesanato Caririense, uma vez que os dados apresentados são interpretados pelos atores do campo.

As visitas técnicas aos centros de artesanatos supracitados ocorreram no dia 30 de junho de 2023 e teve duração de 4 horas e 30 minutos (início: 9h término: 13:30 h). Os dados coletados no diário de bordo foram transcritos e selecionados para esta pesquisa (BARDIN, 2009), bem como as fotos que complementaram as informações dos dados verbais. Os dados fotográficos foram revistos e ordenados com o intuito de traduzir o que foi visto e apreciado no campo.

## **4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS**

A Região do Cariri é considerada um dos polos de artesanato do Nordeste, com destaque para o Mestre Espedito Seleiro, Centro de Cultura Mestre Noza, A Casa e Museu do Mestre Nena e a loja de artesanatos da CEART. Devido às limitações de espaço impostas por todo trabalho científico e também ao volume de dados coletados nesta pesquisa, escolheu-se analisar dois centros de artesanato para este trabalho, a saber: Centro de Cultura Mestre Noza e A Casa e Museu do Mestre Nena.

### **4.1 A Casa e Museu do Mestre Nena**

Para averiguação desse centro de cultura e artesanato foram desenvolvidas as seguintes categorias de análise: a) A trajetória para a atividade cultural; b) O artesanato por trás da brincadeira; e c) A participação das mulheres e as políticas públicas.

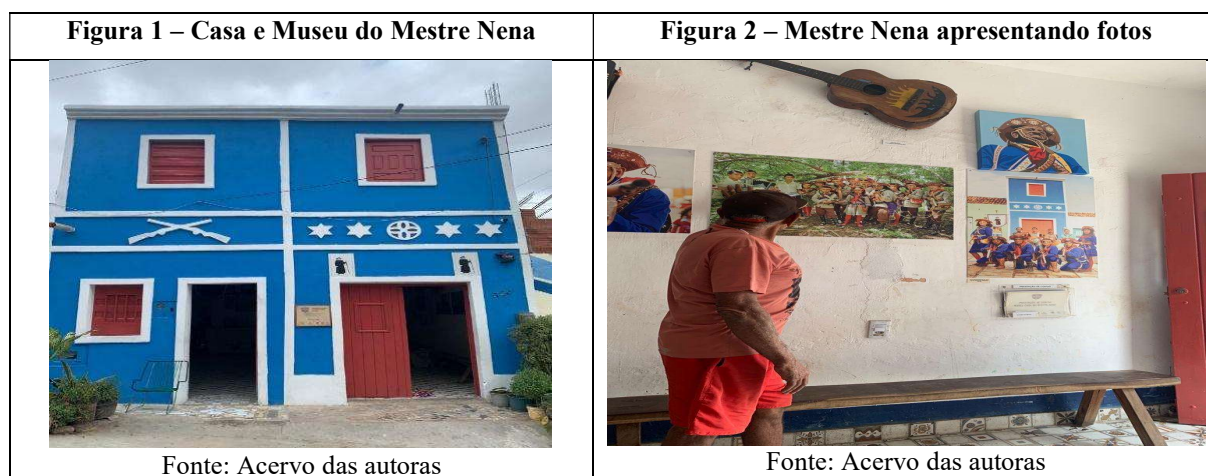
#### **4.1.1 A trajetória para a atividade cultural**

Intitulado Mestre pela Secretaria de Cultura do Ceará em 2002, o brincante e líder do grupo Bacamarteiros e Mateu do Reisado, seu Francisco Gomes Novais, mais conhecido pelo nome artístico Mestre Nena, traz consigo a história de um sertanejo cearense que viveu em uma comunidade rural e em condições análogas à escravidão.

Em seus relatos, Mestre Nena menciona que o dono das terras, para quem sua família trabalhou, lhes deu um pedaço da imensa propriedade, servindo de moradia, em troca do trabalho na roça.

Trabalhando desde menino, aos doze anos de idade, seu Francisco vira brincante de um grupo de reisado existente na comunidade. No entanto, quando o dono da propriedade soube da participação dele na brincadeira, logo o confrontou e o ordenou a abandonar a prática, caso contrário, seria expulso da propriedade.

Francisco se mostrou resistente e optou por sair da propriedade, mesmo significando ficar longe da família. Vivendo em outra comunidade, entrou como figura do reisado no grupo de congo do Mestre Moisés Ricardo. Desse momento em diante, Francisco insere as brincadeiras culturais em sua vida, chegando a ser líder de um grupo de reisado aos 18 anos e, em 2009, conquista o seu próprio grupo, o já mencionado Bacamarteiros da Paz. Com família já constituída em 2009, todos os seus descendentes de primeiro grau (filhos) tomaram o mesmo gosto pelas brincadeiras (reisado) e cada um registra sua participação no grupo do Mestre Nena. A Figura 1 apresenta a frente e a entrada da Casa e Museu do Mestre Nena. Já a Figura 2 mostra o Mestre Nena, no dia da realização da visita, explicando os quadros e os artefatos que estão exposto na casa e museu que leva o seu nome.



Nota-se, na Figura 2, que o corpo físico do Mestre Nena parece bastante cansado e sofrido, e lembra-se que ele e sua família viveram em condições análogas à escravidão.

#### 4.1.2 O artesanato por trás da brincadeira

Nos relatos do Mestre Nena, pode-se observar que a brincadeira é foco principal do grupo, no entanto, para expor a atração é necessário produzir uma caracterização visual, no intuito de fortalecer o lúdico e o simbólico, capaz de contar a história do cangaço através da dança. Esses dados podem ser observados na Figura 3.

Ainda na Figura 3, nota-se que as roupas e demais objetos artesanais usados nas apresentações são criados pelo próprio grupo ou por costureiras e artesãos que são próximos do grupo. Como forma de fortalecer a identidade, as roupas não são comumente trocadas, para que haja a possibilidade de registrar na lembrança do público a marca do grupo. Assim, as peças utilizadas para compor o figurino do coletivo remetem a história do sertão e do cangaço, que tem como características os traços do bordado, o uso de tons de marrom e vestes produzidas a partir do curtume. Com o tempo, a cartela de cores foi ficando mais atrativa, adaptando-se às mudanças sofridas pelo grupo e, assim, as cores fortes como o azul, vermelho e amarelo foram adicionadas ao figurino.



Dessa forma, é possível identificar nos resultados a interação entre a cultura e o artesanato, que não tem o objetivo de produzir um produto para posterior venda, mas sim o sentido de transformar a realidade entendendo que as duas atividades se complementam contando com a participação da comunidade para expressar sua tradição e simbolismo. O reconhecimento de que o artesanato está presente na vida inteira do Mestre Nena fez com que sua casa se tornasse museu, conforme a placa de identificação que teve apoio e parceira do SESC (Serviço Econômico Social do Comércio), Fundação Casa Grande e UNESCO em 2019 (Figura 4).

#### 4.1.3 A participação das mulheres e as políticas públicas

Durante a visita, foi possível observar a presença de mulheres nas apresentações, por meio de registros fotográficos expostos na Casa e Museu do Mestre Nena. Ao questionar Mestre Nena sobre



as brincantes, ele explica que essas mulheres são suas filhas e fazem parte do grupo. O mestre ainda menciona a filha mais velha como a pessoa que administra as burocracias demandadas pelo grupo e, ainda, é a responsável pela divulgação, marketing e administração das redes sociais do Mestre Nena e dos Bacamarteiros. Já a esposa de Francisco está alocada nas atividades de suporte técnico das apresentações culturais.

Ao abordar sobre as políticas públicas do governo do estado do Ceará, Mestre Nena aponta as fragilidades e dificuldades neste quesito. Ele revelou que a administração pública pouco contribuiu, no máximo, articula a participação do grupo nos eventos e, mesmo assim, o coloca após as atrações principais ou em palcos distantes.

Contando com uma trajetória de mais de 40 anos, o maior apoio que ele e o grupo reconhecem vem do SESC, por meio de colaborações e abertura de eventos, fazendo com que sua arte seja vista nas atrações culturais que participa, além da contribuição com o valor monetário nas apresentações.

## **4.2 Centro Cultural Mestre Noza**

A visita técnica a este centro, as anotações no diário de bordo, bem como análise das imagens proporcionaram a criação de duas categorias de análise, a saber: a) A trajetória de desenvolvimento; e b) Políticas Públicas e seus entraves.

### **4.2.1 A trajetória de desenvolvimento**

O espaço utilizado para a produção do acervo do Centro Cultural Mestre Noza foi inaugurado em 1983; no local onde funcionava um quartel da delegacia da polícia militar e muitos presos passaram por lá. O local foi desativado e as celas e suas grades se tornaram salas utilizadas para exposição dos produtos de artesanato, e quem passava pelo local podia deixar doações nas canecas deixadas pelos presidiários nas grades.

Foram muitos entraves até o local ser destinado, de fato, ao centro de cultura. Próximo da década de 1970, houve um incêndio que fez com que os comerciantes se mudassem para o lugar atual, porém ainda não era um espaço considerado. Mas, foi somente nos anos 1980 que o atual Secretário de Cultura e Turismo da época e professor aposentado do departamento de ciências da Universidade Regional do Cariri (URCA), Abraão Batista, idealizou um projeto do centro de cultura, criando assim uma associação de artesãos.

O projeto foi submetido e aceito pela Fundação Nacional de Artes (FUNART), tornando

possível a criação do Centro Cultural Mestre Noza gerenciado até hoje pela associação dos artesãos de Juazeiro do Norte-CE e que inseriu recursos físicos, humanos e financeiros para a criação do local. Neste período inicial, a prefeitura repassava recursos à associação ajudando a custear as despesas operacionais.

Assim, a associação de artesãos possibilitou que parte dos recursos fossem utilizados para a compra das peças dos artesãos da Região do Cariri Cearense que eram vendidas no centro, criando-se um ciclo de compra e venda entre os artesãos e os consumidores. Com o desenvolvimento do centro de cultura, a associação passou a comprar e revender as obras, mantendo-se sem fins lucrativos, o que pode ser visualizado na Figura 5.



No ano de 2010, o centro consolidou-se e se fortaleceu economicamente, podendo realizar uma gestão mais independente, atingindo o formato atual de Centro Mestre Noza, utilizando inclusive da tecnologia para obter a inclusão digital.

#### **4.2.2 Políticas públicas e seus entraves.**

Com a mudança da gestão política em Juazeiro do Norte-CE de 4 em 4 anos, a associação sentia os entraves do processo das novas diretorias com seu representante da gestão pública que, por sua vez, tentavam instaurar um gabinete para comandar o centro, pois o considerava como local de direito público e não direito privado sem fim lucrativo.

A inserção dessas diretorias não foi aceita pela associação de artesãos, havendo resistência porque eles não aceitavam que o centro e a associação fossem transformados em uma diretoria de órgão público, o que fez com que os recursos públicos fossem diminuindo e o centro de cultura se mantivesse como iniciativa privada sem fins lucrativos.

Na gestão anterior (2019-2022) e na atual (2023-2027), o apoio tem vindo do governo estadual através do apoio logístico, via CEART, que possibilita caminhões para distribuição das obras de artesanato, tornando-se um dos principais parceiros. Durante o período da pandemia, a CEART ajudou na comercialização das maiorias das obras, evitando que as dificuldades financeiras do centro o sufocassem. O SEBRAE também foi um dos parceiros do centro cultural, ajudando em seu desenvolvimento. Na Figura 6, é possível observar uma das salas de exposição do referido centro cultural com seus diferentes tipos de artesanatos, em sua maioria, feitos de madeira e representando bonecos e imagens de pessoas do cotidiano.

Com o aumento do volume de vendas, o Sebrae auxiliou no processo burocrático, transformando o Centro Cultural Mestre Noza em uma Instituição de direito privado sem fins lucrativos.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este recorte da pesquisa, ainda em andamento e que faz parte de um projeto de pesquisa aprovado na Chamada CNPq/MCTI/FNDCT Nº 18/2021 – UNIVERSAL, teve como objetivo compreender a forma de desenvolvimento dos centros de artesanato escolhidos, suas transformações e as facilidades e entraves gerados pelas políticas públicas do governo do estado do Ceará.

Através da apresentação dos resultados, pôde-se verificar que o desenvolvimento dos dois centros de artesanato escolhidos se deu com dificuldades, inclusive no reconhecimento da arte promovida por eles. As transformações foram inúmeras e nenhuma delas foi programada pelos artesãos envolvidos, levando-se a inferir que o desenvolvimento se deu, especialmente na sua parte inicial, ao acaso. Falta de espaço para exposição e reconhecimento do artesanato foram os principais entraves encontrados. Já com relação às políticas públicas, elas parecem mais difíceis de serem alcançadas quando destinadas a cidades do interior do estado do Ceará. Porém, foi possível afirmar através da análise realizada que elas fazem uma diferença significativa para o artesanato da região, promovendo-o e divulgando suas obras de forma nacional e internacional.

Espera-se para futuras pesquisas a ampliação das análises das políticas públicas em cidades ainda mais remotas para que seja possível a realização uma comparação dos resultados. Também

indica-se a análise do artesanato feminino, ponto tocado de forma superficial neste trabalho. Esses aspectos não puderam ser contemplados por esta pesquisa e, desse modo, são considerados como uma limitação.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2009.
- BORGES, F. A.; SILVA, A. R. N. O diário de pesquisa como instrumento de acompanhamento da aprendizagem e de análise de implicação do estudante/pesquisador. **Interface – Comunicação, Saúde e Educação**, n. 24, 2020.
- BRASIL. Lei 12.591, de 18 de janeiro de 2012. **Reconhece a profissão de turismólogo**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/lei/L12591.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/L12591.htm). Acesso em: 01 de agosto de 2023.
- BRITO, Adriana de Sá Leite. **A produção artesanal de artigos em couro: aspectos sociais e econômicos na perspectiva do desenvolvimento regional sustentável na Região do Cariri Cearense**. 2018. 154 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2018. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/30768>. Acesso em 01 de agosto de 2023.
- CAMARGO, Juliano Leal; ISAIA, Artur Cesar; MACHADO, Renato Ferreira. **Tracunhaém: as memórias no moldar do barro**. Mauseion: Revista do Museu e Arquivo histórico La Salle. Canoas. n. 28, p. 71-81, 2017.
- CANCLINI, Néstor García; COELHO, Cláudio Novaes Pinto. **As culturas populares no capitalismo**. São Paulo: Brasiliense, 1983.
- CARVALHO, P. Patrimônio e (re) descoberta dos territórios rurais. **Boletim Goiano de Geografia**, v. 23, n. 2, p. 173-196, jul. /dez. 2003.
- CEART: **Inscrições abertas para credenciamento de artesãos e entidades artesanais**. 2023. Disponível em: <https://www.sps.ce.gov.br/2023/05/03/ceart-esta-com-inscricoes-abertas-para-credenciamento-de-artesaos-e-entidades-artesanais/>. Acesso em: 30 maio 2023
- DA SILVA PAES, Raquel; MIRO, José Maria Ribeiro; TERRA, Ricardo Pacheco. Organização socioespacial dos artesãos de esteira da comunidade de Barra do Açu, São João da Barra/RJ. **Revista Geográfica Acadêmica**, v. 10, n. 2, p. 67-81, 2016.
- DE ARAÚJO, Layane Nascimento; VILLAROUÇO, Vilma; DE ALBUQUERQUE, Sheila Rodrigues. **Revisão Sistemática da Análise Ergonômica do Processo de Produção Artesanal com base no Método Prisma**. Brazilian Journal of Development, v. 6, n. 2, p. 9071-9089, 2020.
- DE MELO COSTA, Weruska et al. Inovando o artesanato com escamas de peixes: tingimento natural e marca. **Ambiente: Gestão e Desenvolvimento**, v. 11, n. 01, p. 85-102, 2018.
- FERREIRA JÚNIOR, Amarildo; DO NASCIMENTO, Larissa Tuane Lima; FIGUEIREDO, Silvio Lima. Mulheres, papéis sociais e processos criativos entre artesãs de brinquedos de miriti. **Novos Cadernos NAEA**, v. 19, n. 3, p. 153-162, 2016.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas. 2017.
- GOMES SILVA, Larissa Rachel. Entre linhas e agulhas: compartilhamento de saberes artesanais na academia. **Apotheke**, v. 8, n. 3, 2022.
- HARPER, D. Visual sociology: expanding sociological vision. **The American Sociologist**, v. 19, p. 54-70, 1988.
- IBGE Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades e Estados**. 2021. Disponível em:

- <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/13361-asi-ibge-investiga-a-cultura-nos-municipios-brasileiros>. Acesso em: 26 julho 2023.
- KROEF, Renata Fischer da Silveira; GAVILLON, Póti Quartiero; RAMM, Laís Vargas. Diário de Campo e a Relação do (a) Pesquisador (a) com o Campo-Tema na Pesquisa-Intervenção. **Estudos e pesquisa em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 2, p. 464-480, ago. 2020.
- LACERDA, Monique Silva; LEITÃO, Fabrício Oliveira. Desafios e oportunidades da economia circular: o caso dos resíduos do coco verde. **Informe Gepec**, v. 25, n. 2, p. 164-181, 2021.
- LIMA NETO, Joaquim Rodrigues de. **Análise da desigualdade de renda e pobreza no estado do Ceará: uma comparação entre zona urbana e rural**. 2007. 66 f. Dissertação (Mestrado em Economia) Universidade Federal do Ceará, 2007.
- MACHADO, Juliana Porto. O conceito de artesanato: uma produção manual. **Missões: Revista de Ciências Humanas e Sociais**, v. 2, n. 2, 2016.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas. 2017.
- MELLO, C. I. de. O artesanato rural na dinâmica do desenvolvimento territorial – entre a preservação e a comercialização. **Revista IDEAS**, v. 9, n. 1, p. 103-141, jan./jun. 2015.
- MEYER, R. E. et al. The visual dimension in organizing, organization, and organization research: core ideas, current developments, and promising avenues. **The Academy of Management Annals**, v. 7, n. 1, p. 489-555, 2013.
- MIGUEL, Marcelo Calderari et al. Visibilidade do ofício das paneleiras de Goiabeiras: realidades, desafios e tendências. **Revista Tecnologia e Sociedade**, v. 15, n. 38, 2019.
- MULLER, Mara Rúbia Sant’Anna; DE SOUZA, Gabriel Cruz. " O Poder das Mãos": modos de ver os artesanatos e os artesãos de Santa Catarina na visualidade de um catálogo (1980). **Visualidades**, v. 17, p. 20-20, 2019.
- MUZZIO, Henrique. Uso da Fotografia na Pesquisa Organizacional: Legitimidade e Potencialidades. **RAC-Revista de Administração Contemporânea**, v. 27, n. 1, 2022.
- NOJOSA, Beatrice Borges: **Cada Jeito, um Feito**: uma interpretação do artesanato do Ceará através do Livro Ilustrado. 2022. Relatório de Projeto da Universidade do Porto. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/145546> Acesso em: 23 maio 2023.
- SANTOS, N. S.; IWAMOTO, H. M.; CANÇADO, A. C.; BARBOSA, G. F.; RODRIGUES, W. Mulheres e Desenvolvimento: o papel das mulheres no desenvolvimento do Território da Cidadania do Jalapão - TO. **Revista Latino-americana de Geografia e Gênero**, v. 7, n. 2, p. 130-147, ago./dez. 2016.
- SAPIEZINSKAS, A. Como se constrói um artesão: negociações de significado e uma “cara nova” para as “coisas da vovó”. **Horizontes Antropológicos**, v. 18, n. 38, p. 133-158, jul./dez., 2012.
- SEBRAE. **Desafios e oportunidades para artesãos em 2021**. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/desafios-e-oportunidades-para-artesaos-em-2021,e2a49f266efd7710VgnVCM10000d701210aRCRD> .Acesso em: 30 maio 2023.
- SERTÃ, Ana Luísa. Following Seeds: Circuits and Paths of the Sateré-Mawé Craftwork in Urban Amazonia. **Bulletin of Latin American Research**, v. 41, n. 1, p. 85-101, 2022.
- SETUR (Secretaria do Turismo). **Indicadores Turísticos 2010/2019**. Disponível em: <https://www.setur.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/59/2021/09/Indicadores-Turisticos-%E2%80%93-2010-2019.pdf> .Acesso em: 19 maio 2023.
- SETUR (Secretaria do Turismo). **Pesquisa indica que nove em cada dez turistas que visitaram o Ceará na alta estação pretendem retornar**. Disponível em: <https://www.setur.ce.gov.br/2023/03/14/pesquisa-indica-que-nove-em-cada-dez-turistas-que->

[visitaram-o-ceara-na-alta-estacao-pretendem-retornar](#) .Acesso em: 19 maio 2023.

SILVA, Daniele Vitória Lima da et al. Cartografias e percursos de mulheres artesãs que aprendem, ensinam e trabalham. **Revista Subjetividades**, v. 21, n. 1, p. 1-12, 2021.

SOUSA, Jessica Rani Ferreira de et al. Novos modos de fazer artesanato e desafios à manutenção econômica no Alto do Moura do Século XXI. **REAd. Revista Eletrônica de Administração** (Porto Alegre), v. 26, p. 557-585, 2021.

SOUSA, Marília de Jesus Silva et al. Teçume d'Amazônia: fortalecimento político das mulheres produzindo vitalidade de conhecimentos tradicionais. **Amazônica-Revista de Antropologia**, v. 8, n. 2, p. 310-340, 2016.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 15. ed. São Paulo: Atlas, 2014.